

## CONSIDERAÇÕES SOBRE UM INQUÉRITO

### I — Introdução

Durante a primeira semana de aulas do ano lectivo de 1993/94, os docentes de Introdução aos Estudos Linguísticos solicitaram aos alunos que respondessem anonimamente a um inquérito com nove perguntas, umas de carácter geral e outras relacionadas com o âmbito da cadeira, que a seguir se explicitam.

1. Este curso foi a sua 1.<sup>a</sup> escolha? Quais as razões que o(a) levaram a inscrever-se neste curso?
2. Diga qual a variante de L. L. M. que escolheu e se foi a sua 1.<sup>a</sup> escolha.
3. É a 1.<sup>a</sup> vez que se inscreve em Introdução aos Estudos Linguísticos?
4. Se não é a primeira vez, está inscrito(a) noutra cadeira de Linguística? Qual?
5. Já ouviu falar de Linguística? Em que situações?
6. Já leu algum livro relacionado com Linguística? Indique-o(s).
7. O que pensa que pode ser o assunto desta disciplina?
8. Qual a carreira profissional que pretende seguir?
9. Quais as suas expectativas em relação ao curso que escolheu?

Uma vez que Introdução aos Estudos Linguísticos é uma cadeira do primeiro ano e abrange todas as variantes de Línguas e Literaturas Modernas (LLM), a realização de um inquérito a estes estudantes permite-nos obter alguns indicadores sobre os quais será interessante reflectir. Com efeito, este inquérito teve como finalidade tentar conhecer melhor o tipo de alunos que chegam à Faculdade de Letras, tendo em conta a escolha do Curso (perguntas 1 e 2), quais as suas expectativas (perguntas 8 e 9), e também qual o seu grau de familiaridade com a Linguística (perguntas 5, 6 e 7).

Quanto às duas primeiras perguntas, o objectivo principal consistiu em averiguar se o curso de LLM tinha sido a primeira opção e quais as razões de tal escolha. As perguntas 3 e 4 pretendiam avaliar em que medida se estava perante alunos que ingressavam pela primeira vez na Faculdade. O grupo seguinte de perguntas (5 a 7) pretendia saber em que medida a Linguística seria um domínio novo ou se, pelo contrário, os estudantes estavam em condições de com ela relacionar conhecimentos anteriores. As duas últimas perguntas tinham como finalidade obter respostas relativas à possível orientação profissional, assim como quais as expectativas dos estudantes em relação ao curso. Estas perguntas serviriam de contraponto às duas primeiras.

Embora esta cadeira tenha mais de 500 alunos inscritos, só 307 responderam ao inquérito em virtude de este ter sido realizado apenas durante a primeira semana de aulas. Consideramos, no entanto, que se trata de uma amostra bastante razoável que nos permitirá tirar algumas conclusões.

Em virtude dos objectivos descritos, as perguntas podem associar-se em três grandes grupos, que serão analisados seguidamente, sendo o primeiro constituído pelas perguntas 1 a 4, o segundo pelas perguntas 5 a 7 e o último grupo pelas perguntas 8 e 9.

## II — Resultados

Passamos à apresentação das respostas dadas pelos inquiridos a cada pergunta, comentando, quando tal nos parecer pertinente, aspectos particulares dessas respostas.

A divisão desta apresentação de resultados obedece à estrutura delineada na Introdução (vd. ponto I).

### II.1 — Perguntas 1 a 4

II.1.1 — Pergunta n.º 1: *Este curso foi a sua 1.ª escolha? Quais as razões que o(a) levaram a inscrever-se neste curso?*

Uma vez que esta primeira pergunta obrigava a duas respostas, dividimo-la em dois pontos: II.1.1.1 e II.1.1.2.

II.1.1.1 — *Este curso foi a sua primeira escolha?*

sim.....	277	90,23%
não.....	28	9,12%
não responde.....	2	0,65%

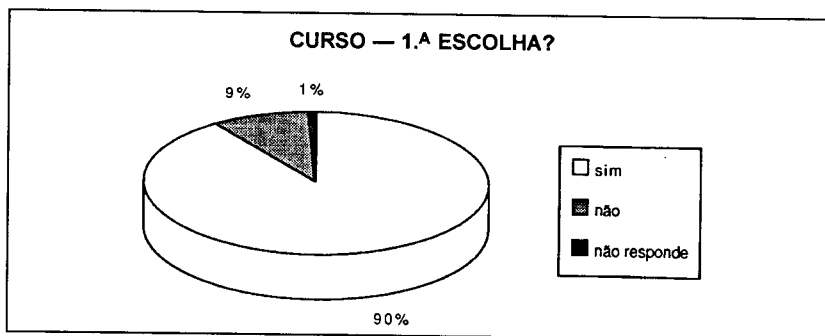


Gráfico 1

VARIA

II.1.1.2 — Quais as razões que o levaram a optar por este curso?

gosto e/ou interesse por línguas.....	175	57,00%
gosto pela literatura / letras.....	16	5,21%
gosto pela leitura/escrita.....	12	3,91%
gosto pela aprendizagem.....	3	0,98%
valorização/realização pessoal.....	3	0,98%
curso (em si).....	43	14,01%
carreira (a possibilidade de seguir uma carreira e a defesa do futuro).....	33	10,75%
completar outro curso.....	7	2,28%
estava no programa.....	2	0,65%
preferia outro curso.....	4	1,30%
não responde.....	9	2,93%

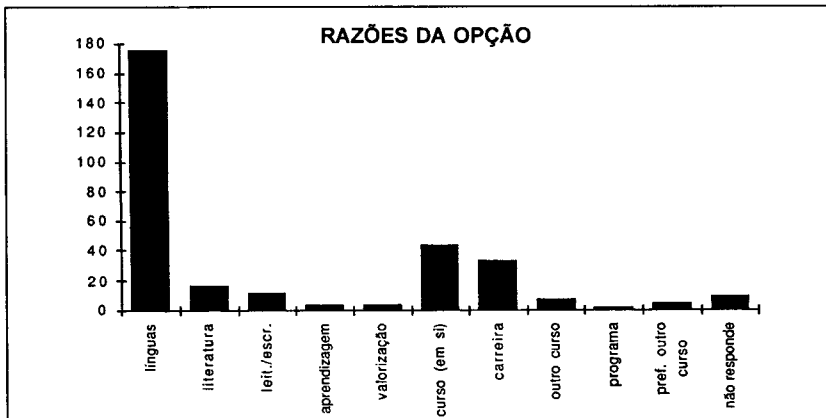


Gráfico 2

A análise das respostas permite verificar, claramente, que a principal razão da escolha esteve no “gosto e/ou interesse por línguas”, conforme a variante escolhida e nela se incluindo o Português (vd. pergunta n.º 3). Muitos dos que referiram o curso como razão da sua escolha indicaram também o gosto e/ou interesse por línguas

Muitos alunos que indicaram o “gosto e/ou interesse pelo curso” e também pela literatura ou pelas letras, o gosto pela leitura/escrita e mesmo o gosto pela aprendizagem, pormenorizam, em muitos casos, a motivação da escolha: a ânsia pela sabedoria, alargar conhecimentos, a possibilidade de adquirir melhor expressão oral e escrita (no domínio de todas as línguas, mas com referência especial ao Português — para alguns dos que escolheram esta variante), a “paixão” pela literatura, o “amor” à língua e comunicação, a “relação íntima e profunda com as letras”, o fascínio pelas línguas, a simples curiosidade, etc. Mas neste gosto podem estar também razões profissionais como é o caso dos que pretendem seguir o ensino e/ou a tradução (cerca de 90%).

Convém articular a resposta a esta pergunta com a resposta à pergunta n.º 8: *Qual a carreira profissional que pretende seguir?* Mais de 90% dos alunos que indicam o curso ou a carreira como razão fundamental para a sua escolha têm como objectivo a profissão.

Só um número ínfimo de alunos (6) se sentiu *empurrado* para o curso de Línguas e Literaturas Modernas porque “estava no programa”, era a “sequência das disciplinas do liceu”, teria “poucas hipóteses no curso que gostaria”, “preferia o curso de contabilidade e gestão” e há ainda alguém arrependido quando afirma que “se voltasse atrás não o escolheria”.

Há 7 alunos — número que nos parece significativo — que se inscreveram para “completar outro curso” (caso de bacharéis em tradução, curso de secretariado, desilusão com o curso anterior (curso técnico), ou ainda porque é a 4.ª licenciatura (é já licenciado em História e em Filosofia (pela FLUP) e ainda em Direito (Coimbra)).

II.1.2 — Pergunta n.º 2: *Diga qual a variante de LLM que escolheu e se foi a sua 1ª escolha.*

Tal como fizemos no tratamento da pergunta n.º 1, dividimos a pergunta n.º 2 em duas partes, tratadas em separado nos dois pontos seguintes (II.1.2.1 e II.1.2.2).

II.1.2.1 — *Variante*

Estudos Portugueses.....	37	12,05%
Português/Francês.....	69	22,48%
Português/Inglês.....	75	24,43%
Português/Alemão.....	24	7,82%
Inglês/Alemão.....	59	19,22%
Francês/Inglês.....	33	10,75%
Francês/Alemão.....	9	2,93%
não responde.....	1	0,33%

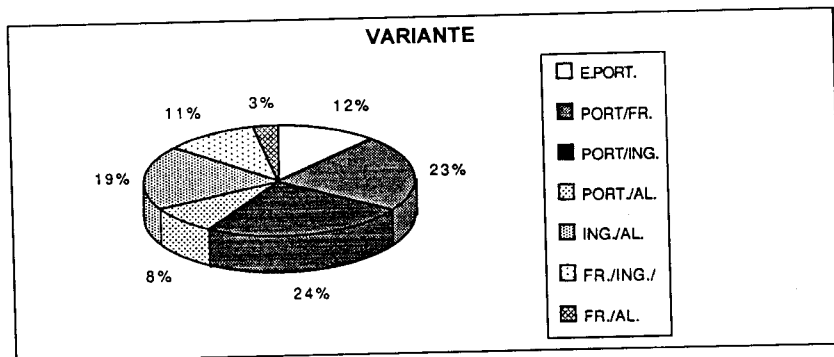


Gráfico 3

VARIA

II.1.2.2 — Primeira escolha

sim.....	262	85,34%
não.....	28	9,12%
não responde.....	17	5,54%

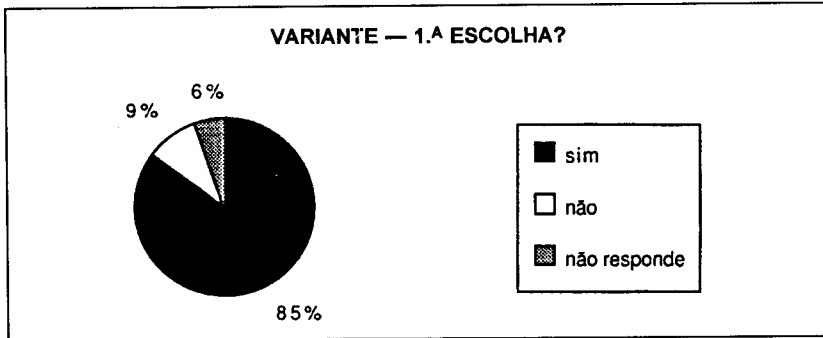


Gráfico 4

II.1.3 — Pergunta n.º 3: *É a 1.ª vez que se inscreve em Introdução aos Estudos Linguísticos?*

sim.....	258	84,04%
nãõ.....	49	15,96%

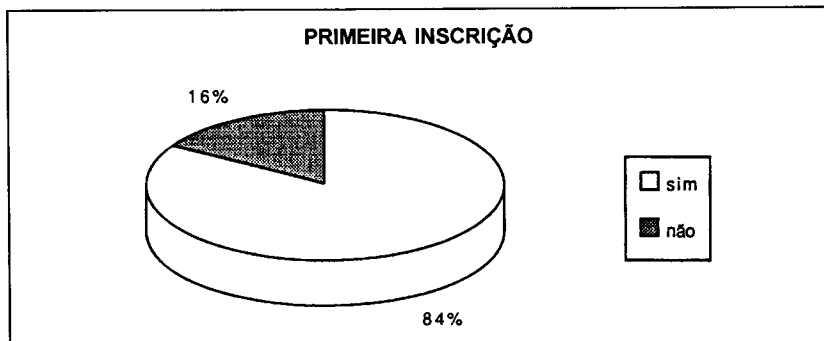


Gráfico 5

II.1.4 — *Se não é a 1.ª vez, está inscrito noutra cadeira de Linguística?*

não.....	35
Linguística Portuguesa I.....	7
Linguística Portuguesa II.....	1
Linguística Portuguesa I e II.....	1
não responde.....	5

II.2 — *Perguntas 5 a 7*

II.2.1 — Pergunta n.º 5: *Já ouviu falar de Linguística? Em que situações?*

O tratamento desta questão é dividido em duas partes, correspondendo aos dois pontos seguintes.

II.2.1.2 — *Já ouviu falar de Linguística?*

Relativamente à 1.ª parte da questão n.º 5, 63% respondem afirmativamente, embora um número ainda significativo (28%) confesse nunca ter ouvido falar de Linguística.

VAGO/ NÃO RESPONDE.....	27	9%
NÃO OUVIU.....	87	28%
JÁ OUVIU.....	193	63%

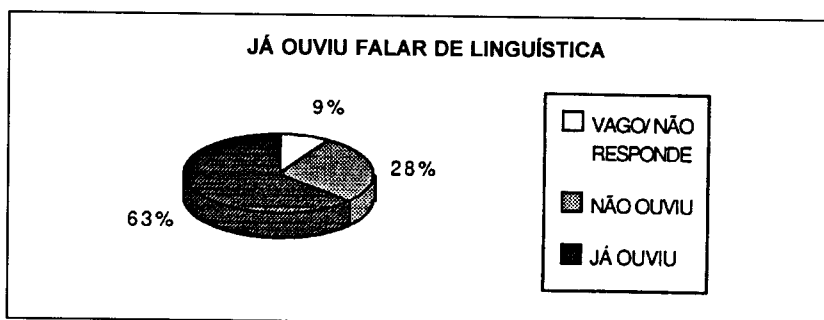


Gráfico 6

VARIA

II.2.1.2 — Em que situações já ouviu falar de Linguística?

Através da resposta à 2.ª parte da questão ficamos a saber que a fonte mais importante desse conhecimento é o ensino secundário (57%), logo seguido pela própria Faculdade (provavelmente ao tomar conhecimento dos *curricula*).

FACULDADE .....	42	19%
ESC. SEC. E OUTRAS.....	124	57%
TV E IMPRENSA .....	23	11%
LEITURAS .....	12	6%
FAMILIARES/ COLEGAS.....	15	7%

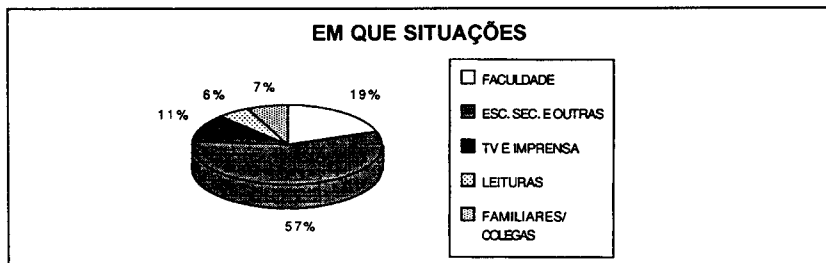


Gráfico 7

Não deixa de ser, a nosso ver, algo surpreendente que em 3.º lugar surjam os meios de comunicação social (designadamente a TV). Tal facto deve-se, na nossa interpretação, à frequência com que vão surgindo na imprensa e TV programas do tipo “consultório linguístico”, destinados a um público não especializado sobre questões, regra geral, de gramática normativa.

Este quadro é, no entanto, ilusório, pois as duas questões seguintes do inquérito encarregam-se de provar que o conhecimento da Linguística é quase sempre meramente nominal.

Não .....	262	85,34%
Sim .....	45	14,66%

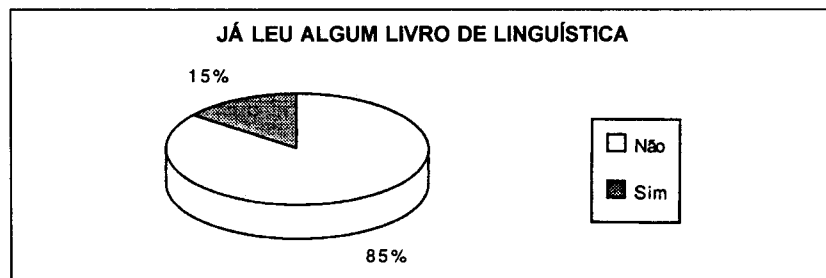


Gráfico 8

II.2.2 — Pergunta n.º 6: *Já leu algum livro relacionado com Linguística? Indique-o(s).*

Assim, face a esta pergunta, 85% das respostas são negativas. E ao indicar os livros supostamente lidos sobre Linguística, confirma-se que algumas referências provêm dos chamados “consultórios linguísticos” (caso de Carmo Vaz e Edite Estrela), gramáticas escolares, e atrevemo-nos a supor que os restantes autores, entre os quais figura muito destacado o nome de Saussure, são citados por alunos que não frequentam a disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos pela 1.ª vez.

CAR. VAZ .....	4	9,76%
CHOMSKY .....	3	7,32%
DIC CL .....	3	7,32%
E. ESTRELA .....	1	2,44%
GRAMÁTICAS .....	6	14,63%
HERC. CARV. ....	3	7,32%
JAKOBSON .....	2	4,88%
KRISTEVA .....	1	2,44%
LYONS .....	1	2,44%
SAUSSURE .....	17	41,46%

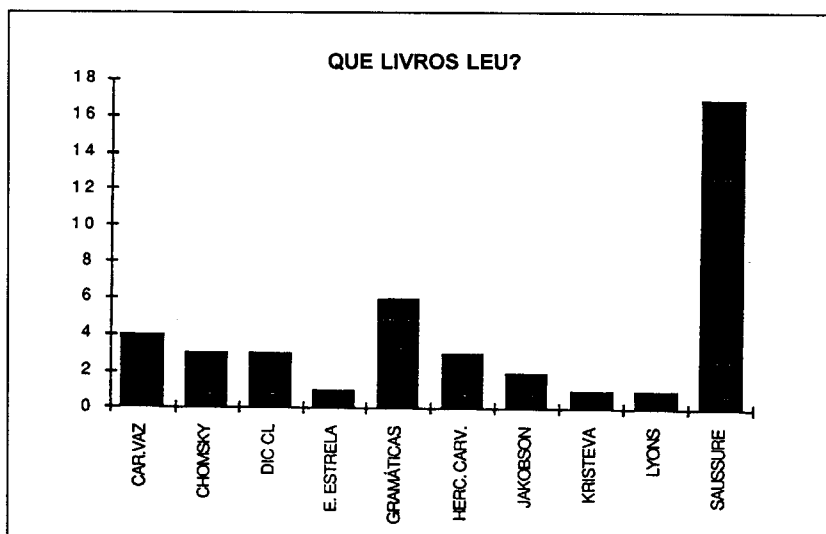


Gráfico 9



VARIA

II.2.3 — Pergunta n.º 7: *O que pensa que pode ser o assunto desta disciplina?*

Finalmente, a pergunta n.º 7 evidencia que as ideias são geralmente bastante vagas, como a que surge em 1.º lugar (52%): a Linguística é o estudo da língua, das línguas ou da linguagem nos seus variados aspectos. Outros esperam que a Linguística lhes dê informações sobre a língua portuguesa (14%) e apenas 6% perspectivam o estudo de áreas específicas da Linguística (fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). Surgem nas restantes respostas referências a aspectos normativos e de escrita ou mesmo a técnicas de análise literária. Um número ainda significativo menciona aspectos diacrónicos (origem e evolução das línguas, com referência a aspectos morfológicos e fonéticos).

Estudo da língua portuguesa .....	53	13,84%
Estudo da gramática .....	27	7,05%
Aspectos normativos.....	13	3,39%
Escrita .....	16	4,18%
Aspectos diacrónicos .....	39	10,18%
Análise literária.....	3	0,78%
Ensino da língua.....	1	0,26%
Níveis linguagem.....	22	5,74%
Estudo da lingua (gem) .....	199	51,96%
Não responde / Não sabe.....	10	2,61%

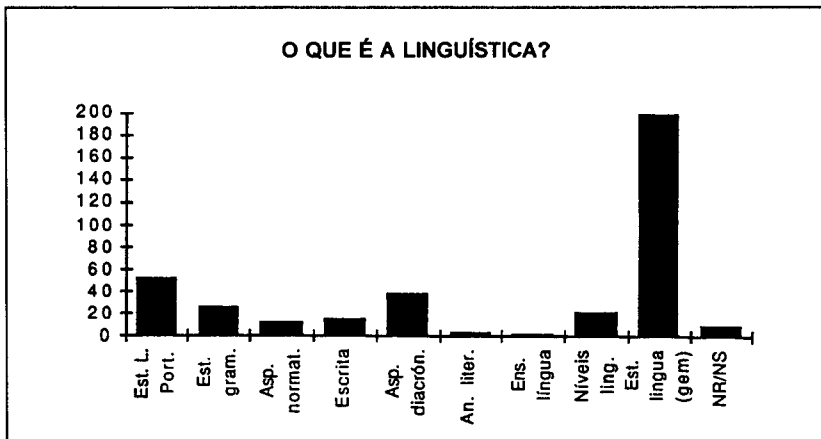


Gráfico 10

**II.3 — Perguntas 8 e 9**

**II.3.1 — Pergunta n.º 8: Qual a carreira profissional que pretende seguir?**

As respostas a esta pergunta, por ordem decrescente de percentagem, foram as seguintes:

Ensino .....	223	72,4%
Tradução .....	98	31,8%
Jornalismo .....	12	3,9%
Gestão/Administração .....	7	2,3%
Investigação científica .....	4	1,3%
Turismo .....	4	1,3%
Diplomacia .....	3	1,0%
Escrita literária .....	2	0,6%
Bibliotecas/Arquivos.....	1	0,3%
Outras profissões .....	2	0,6%
Não respondem .....	7	2,3%
Não sabem.....	6	1,9%

A distribuição destas respostas encontra-se no gráfico n.º 11.

A soma das percentagens acima indicadas e representadas no gráfico n.º 11 ultrapassa os 100%, visto terem sido tratadas como respostas separadas todas as profissões citadas, havendo,

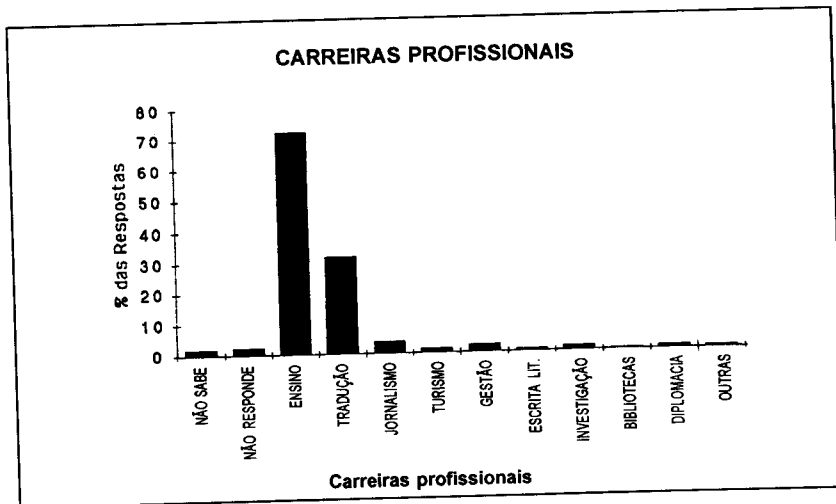


Gráfico 11

muito frequentemente, alunos que, na mesma resposta, indicam duas ou três profissões. As percentagens anteriores referem-se, portanto, ao número de alunos e não ao número de respostas.

O ensino e a tradução, como se constata pelos valores acima, absorvem praticamente a quase totalidade das expectativas profissionais dos alunos inquiridos, sendo as únicas respostas com percentagens significativas no universo tratado.

A figura seguinte (gráfico n.º 12), onde se agrupam em "Outras" todas as respostas ocorrentes em menos de 10% dos inquiridos (portanto, todas menos o ensino e a tradução), demonstra o claro predomínio das expectativas profissionais dos alunos inquiridos para a área do ensino (não especificado, na maioria dos casos, subentendendo-se tratar-se de ensino secundário; em duas respostas, os inquiridos manifestavam uma expectativa quanto a exercerem o ensino universitário e um inquirido manifestou pretender ensinar português no estrangeiro).

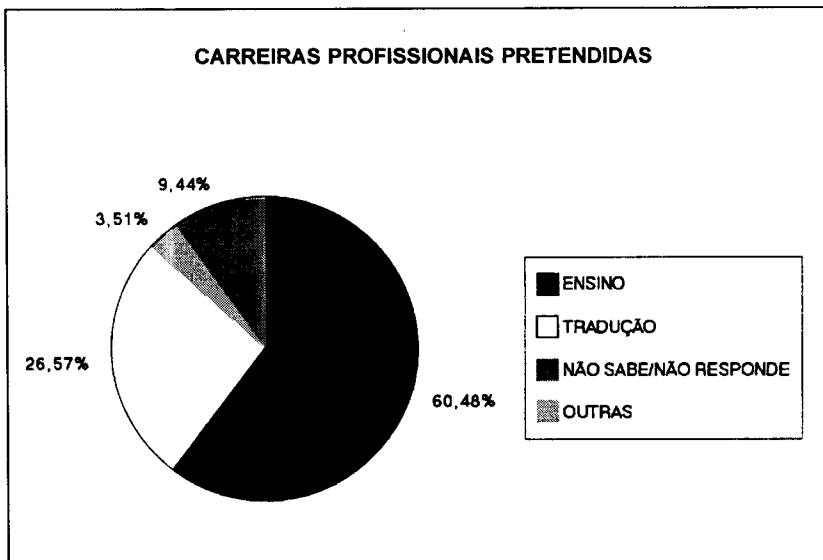


Gráfico 12

A figura n.º 13 representa a partição percentual das expectativas profissionais que, no total da amostra, se revelaram minoritárias. As percentagens aí indicadas não se referem ao total dos inquiridos, mas, antes, ao total das respostas em que se mencionam essas expectativas "minoritárias" (e que, como vimos na figura n.º 12, representam apenas cerca de 9,4% do total das respostas recolhidas).

Como se vê, apenas 4 profissões atingem, desse total de carreiras minoritariamente pretendidas, percentagens superiores a 10%: *jornalismo* (34,5% = 3,9% do total dos alunos inquiridos), *gestão/administração* (20,3% = 2,3% do total dos alunos inquiridos), *investigação científica e turismo* (11,5% = 1,3% do total dos alunos inquiridos, em ambas as profissões).

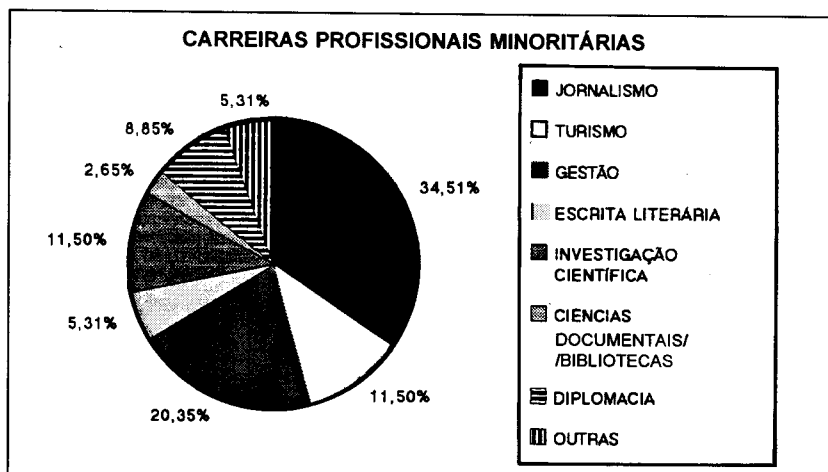


Gráfico 13

11.3.2 — Pergunta n.º 9: *Quais as suas expectativas em relação ao curso que escolheu?*

As respostas a esta pergunta repartem-se por diversos tipos, indiciando provavelmente diferentes interpretações da pergunta colocada.

Só 0,6% dos inquiridos responde “Não sei” e a percentagem dos que deixam a questão sem resposta é de 4,9%.

Um número importante dos inquiridos associa a pergunta a uma solicitação de valoração das expectativas. Assim, as expectativas são *boas* para 6,8% dos inquiridos, *vagas* para 6,2% e *más* para 3,6%.

Para bastantes alunos, responder a esta pergunta foi antever a dificuldade do curso: 6,2% dos alunos consideraram-no à partida *difícil*, contra 1% que o achou *fácil*.

Estas respostas constituem, no entanto, uma minoria no conjunto dos inquéritos tratados. Para a maioria dos inquiridos, as expectativas em relação ao curso prendem-se com objectivos pragmáticos precisos, que passamos a discriminar por ordem decrescente de ocorrências (em percentagem). À semelhança do que fizemos na análise dos resultados obtidos na pergunta 8, a soma destas percentagens é superior a 100%, pois numerosos alunos, nas suas respostas, indicam mais do que uma expectativa, tendo-se considerado na análise dos resultados cada uma delas como uma resposta.

As expectativas em relação ao curso são, pois, as seguintes:

Obter uma boa preparação profissional .....	118	38,3%
Melhorar o nível dos conhecimentos gerais .....	48	15,6%
Obter sucesso académico.....	36	11,7%
Aprender/Aperfeiçoar línguas .....	35	11,4%
Melhorar o domínio escrito/falado do Português .....	22	7,1%
Alcançar a realização pessoal .....	15	4,9%
Melhorar o nível dos conhecimentos literários .....	10	3,2%

É interessante notar, nestes resultados, diversos aspectos.

Em primeiro lugar, a passagem dos alunos inquiridos pela Universidade, e concretamente pelos cursos de LLM, é por eles associada numa percentagem muito significativa de casos à sua futura vida profissional. Em muitos destes alunos que esperam da Universidade boa preparação profissional, encontram-se ainda comentários relativos à expectativa de que a posse de um grau universitário lhes “*abra portas*” no mundo laboral.

A busca de conhecimentos — quer gerais (admitidos por 15,6% dos inquiridos), quer específicos (aprender línguas (11,4%), aprender Português (7,1%) e aprender literaturas (3,2%) —, perfazendo um total de 36,1% das respostas, é também uma motivação que se nos afigura como positiva nas expectativas dos estudantes inquiridos. A expectativa de melhorar o seu domínio da língua portuguesa, denotando alguma concepção normativista dos alunos face a estas questões, parece ser também o reconhecimento, por parte dos alunos, de uma situação que, noutras ocasiões, tem sido amplamente discutida: o fraco nível da expressão escrita dos alunos recém-chegados do ensino secundário à Universidade.

Parece-nos também interessante a percentagem de 11,7% de alunos para quem as expectativas em relação ao curso são expectativas concentradas na sua própria passagem pela Faculdade: *obter sucesso académico*, para os alunos, pode ser “*acabar o curso em quatro anos*”, “*ter boas notas*” ou “*conseguir um bom relacionamento com os professores e os colegas*”.

Por fim, é importante não esquecer os quase 5% de estudantes que, nas respostas, lembram a sua realização pessoal como expectativa gerada pelo curso.

O gráfico n.º 14 apresenta os resultados desta pergunta, não os agrupando por tipos.

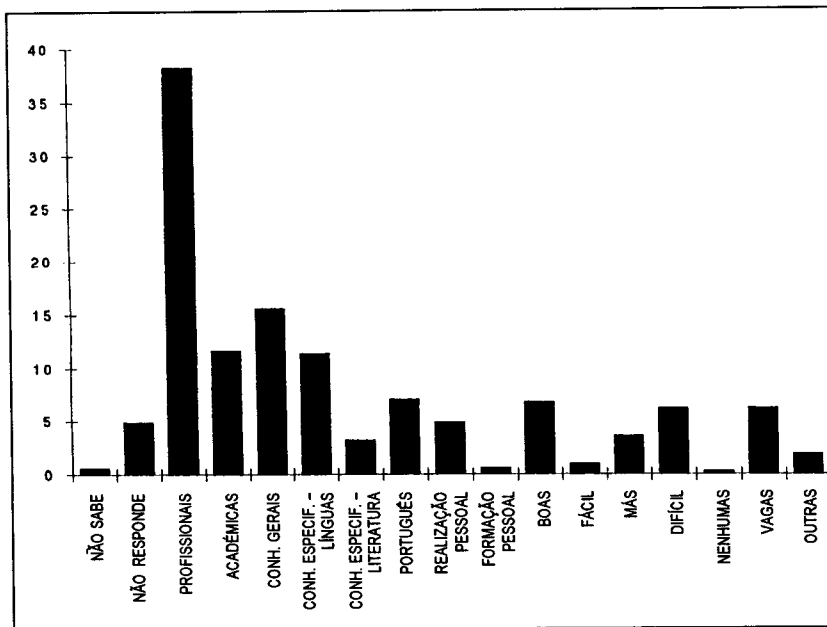


Gráfico 14

### III — Conclusões

A análise dos resultados obtidos permite-nos retirar algumas conclusões que convirá testar através da realização de novos inquéritos. Em primeiro lugar, deve notar-se que a maioria dos estudantes que responde ao inquérito está na Faculdade pela primeira vez (84%) e dos que não se encontram nesta situação (49), 35 não estão inscritos em qualquer outra cadeira de Linguística, o que nos pode levar a supor que se trata, em grande parte, de alunos repetentes. Por outro lado, 90% dos inquiridos afirma que o curso em que estão inscritos (85% em relação à variante) foi a sua primeira escolha, o que nos parece surpreendente tendo em conta uma opinião generalizada de que os alunos de Letras seguem este curso porque não têm condições para escolher outro. No entanto, seria interessante saber se este resultado seria o mesmo relativamente à opção que, uns anos antes, tiveram que fazer no ensino secundário.

As razões que levaram os estudantes a escolher este curso são, no entanto, bastante vagas, respondendo 57% que foi o gosto ou interesse por línguas, surgindo em segundo lugar, com 14%, a resposta “o curso em si” e só 5,2% diz ser o gosto pela Literatura e 3,9 % o gosto pela leitura/escrita. Não se sabe exactamente o que se pode entender por “gosto por línguas”, mas é de notar que os domínios ‘clássicos’ de um curso de Letras (Literatura, Cultura, Linguística) não parecem ser razões fundamentais de escolha. Em relação a este último domínio convém, no entanto, notar que ele é praticamente desconhecido dos alunos, pelo menos enquanto tal, se tivermos em conta as respostas dadas às perguntas 5, 6 e 7. Por outro lado, se compararmos as respostas à segunda parte da pergunta 1 com as que se obtiveram para a pergunta 9, verifica-se que não há uma grande consistência entre as razões da escolha e as expectativas em relação ao curso. Com efeito, as respostas relacionadas com o conhecimento de línguas encontram-se em quarta posição, com uma percentagem de 11,4%, sendo maioritariamente preferida, em relação a esta pergunta, a resposta “obter uma boa preparação profissional” (38,3%) seguindo-se, com uma percentagem de 15,6%, a resposta “melhorar o nível de conhecimentos gerais”.

Se articularmos as respostas à pergunta 9 com as que se obtiveram à pergunta 8, em que se manifesta uma preferência clara dada ao ensino (72,4%) e, em segundo lugar, à tradução (31,8%), podemos concluir que os estudantes esperam obter com uma licenciatura uma boa preparação tendo em vista uma profissão, assim como um alargamento e consolidação dos seus conhecimentos.

Neste momento, duas observações nos parecem relevantes. Em primeiro lugar, seria interessante fazer um inquérito aos alunos finalistas tendo como propósito verificar se aqueles objectivos e expectativas foram, pelo menos em parte, alcançados. Em segundo lugar, impõe-se uma reflexão sobre as razões da escolha do curso em articulação com a carreira profissional que pretendem seguir.

Parece-nos digna de comentário a discrepância verificada entre as expectativas em torno de futuros profissionais no ensino e na tradução — que correspondem às únicas “vias profissionalizantes” a funcionar actualmente na Faculdade, em função da aplicação da Portaria n.º 850/87 do Ministério da Educação (DR, I Série, 3/11/87) — e as restantes. Se, por um lado, ela pode justificar a manutenção dos ramos educacional e de tradução nas licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas (LLM), também nos podemos interrogar se, à partida, a sua existência exclusiva não condicionará as expectativas dos alunos do primeiro ano. Isto é, se os alunos em causa dispusessem de outros ramos de especialização e preparação profissional nos seus planos

de licenciatura, manter-se-iam tão elevadas as suas preferências pelos actuais ou, pelo contrário, elas distribuir-se-iam pelas outras?

Uma outra questão interessante levantada pela análise dos nossos resultados leva-nos a reflectir sobre a essência e o funcionamento do ramo científico das licenciaturas em LLM também criado pela já referida Portaria n.º 850/87 do ME. À entrada na Faculdade (e a dois anos da escolha do ramo de especialização), só 1,3% dos alunos admite como expectativa profissional a investigação científica, o que contrasta com o número de alunos que actualmente frequentam o ramo científico. Este funciona, assim, como um ramo indiferenciado, destino, para a maioria dos que o frequentam, dos alunos que não obtêm colocação num dos outros dois ramos existentes.

Haveria interesse, quanto a nós, em alterar esta situação, equiparando na prática o ramo científico aos outros dois, isto é, concebendo-o como um ramo de especialização de uma licenciatura em LLM com o objectivo de fornecer uma certa formação específica para o exercício de uma actividade precisa — a investigação científica na área das ciências humanas (línguas, linguística e literatura, concretamente).

A criação de outros ramos de especialização, como possível “dispersante” das expectativas dos alunos, teria, também neste ponto, a utilidade de facilitar a selecção orientada para o ramo científico dos estudantes mais vocacionados para o desenvolvimento de actividades de investigação.

Por último, analisaremos as respostas às perguntas 5, 6 e 7 que incidem especificamente sobre Linguística. Verifica-se que, embora os alunos respondam afirmativamente em grande número (63%) à primeira parte da pergunta (“já ouviu falar de Linguística?”), esse conhecimento é meramente nominal se se fizer o confronto com as respostas à pergunta 6 em que 85% dos estudantes dizem nunca terem lido qualquer livro de Linguística. Em relação aos alunos que afirmam ter lido algum livro (15%), obtiveram-se 41 respostas (cf. os 49 alunos que não se inscreveram pela primeira vez), das quais só 6 referem gramáticas. Este facto parece-nos relativamente estranho na medida em que 57% dos estudantes afirmam, em resposta à segunda parte da pergunta 5, ter travado conhecimento com a Linguística no ensino secundário.

Relativamente à pergunta 7, observe-se que os estudantes consideram que a Linguística é o estudo da(s) língua(s) ou da linguagem (52%) e 14% dos inquiridos espera obter mais informações sobre a língua portuguesa. Se articularmos estas respostas com as obtidas à pergunta 9, verificamos que surgem em quarto (11,4%) e quinto (7,1) lugares as respostas relacionadas com as expectativas “aprender/aperfeiçoar línguas” e “melhorar o domínio escrito/falado do Português”. No entanto, estas respostas são as primeiras com carácter mais específico, pois as que se encontram nos três primeiros lugares são de carácter geral, como se pode ver no ponto dedicado à análise da pergunta 9.

Do conjunto de respostas às perguntas 5, 6 e 7 podemos concluir que, na sua esmagadora maioria, os alunos não têm conhecimento do que seja a Linguística até à entrada na Universidade e muitas das ideias que têm são caracteristicamente provenientes da gramática normativa escolar ou vulgarizada pelos meios de comunicação social. Face a este perfil de entrada, parece-nos adequado o programa da disciplina conter no seu início algumas reflexões sobre questões que podem esclarecer e enquadrar alguns destes conceitos.

Consideramos que este texto é meramente o início de um trabalho a ser prosseguido, quer através de outros inquéritos aos alunos do primeiro ano, quer também, como já se referiu, aos

*F. OLIVEIRA, J. VELOSO, S. MATOS e S. CARDOSO*

estudantes do último ano do curso. Por outro lado, parecia-nos interessante considerar a hipótese de acompanhamento destes estudantes durante os anos seguintes através de inquéritos que nos dessem informações sobre o modo como os interesses e expectativas dos estudantes estarão ou não a ser alcançados.

Os resultados obtidos não são, evidentemente, exaustivos, mas são indicadores de algumas tendências. Esperamos que o que já se obteve seja o começo de uma análise futura mais aprofundada.

*Fátima Oliveira*

*João Veloso*

*Sérgio Matos*

*Simão Cardoso*